



## REFLEXÕES E POÉTICAS PICTÓRICAS RESULTANTES DE UM RECORTE CENTRADO EM “O CONTINENTE” DE ERICO VERISSIMO

FRIEDRICH, Laura Flores<sup>1</sup>; CAMARGO, Mariela<sup>2</sup>;  
ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>3</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>4</sup>

### Introdução

A necessidade humana de se comunicar e se expressar remonta ao início dos tempos, ou seja, desde sempre o homem interage e, inclusive, contemporaneamente, pode dar maior vazão à imaginação. O projeto em questão traz como temática “A Criação e Fruição de Imagens Como Pano de Fundo para uma Educação Estética na Universidade de Cruz Alta”, o qual conta com o apoio do PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. O mesmo tem como enfoque primordial unir os saberes estético-literários e conseguir transmitir, através da pintura mural, dados e informações que os espectadores possam apreender e apreciar. Como mote impulsionador foi escolhido o primeiro volume da trilogia “O Tempo e o Vento”. Trata-se de “O Continente”, escrito pelo reconhecido escritor Erico Verissimo. Nesta trilogia, que conta a saga do Rio Grande do Sul, são retratados cento e cinquenta anos de história, divididos em três partes: “O Continente”, “O Retrato” e “O Arquipélago”, publicados entre 1949 e 1962.

No tocante à metodologia, esta é uma investigação de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, com enfoque teórico e empírico, pois trabalha em duas frentes: a produção científica e a criação pictórica parietal, isto é, em paredes. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo norteador desenvolver uma atividade interdisciplinar, visando à implantação de uma nova maneira de ler Erico Verissimo, ou seja, através da criação e da leitura de imagens, circunscrevendo a investigação à análise dos processos criativos que perpassam a pintura mural e o *graffiti*, os quais têm na Literatura sua matéria-prima.

Por se tratar de fatos reais da cultura gaúcha, como revoluções, conflitos, disputas de poder e liderança de terras, dentre outros, para a construção da produção científica recorreu-

<sup>1</sup> Acadêmica do 12º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Bolsista do Projeto financiado pelo PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. E-mail: [laurafloriefriedrich@gmail.com](mailto:laurafloriefriedrich@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 12º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Acadêmica Voluntária do Projeto financiado pelo PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. E-mail: [mariela.arq@gmail.com](mailto:mariela.arq@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora. Colaboradora do Projeto. E-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Doutora. Coordenadora do Projeto e Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos/GPEHP da UNICRUZ. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



se, além da leitura da obra em si, a releituras feitas por outros autores, a livros de história do Rio Grande do Sul e a filmes inspirados no romance. A partir do entendimento da obra e de seus fatos, pode-se transformar a leitura em poética visual e, dessa maneira, construir esboços das cenas mais marcantes e significativas. O público-alvo é, principalmente, a comunidade acadêmica, envolvendo os alunos, professores e funcionários do Campus da Universidade de Cruz Alta, uma vez que passar no entorno da Biblioteca é rotina em seu dia a dia. Do mesmo modo, os moradores do município, assim como os visitantes que passam pela cidade e pela Universidade, também podem apreciar estas pinturas, considerando que a UNICRUZ é um ponto de referência e de turismo para Cruz Alta/RS.

### **Resultados e Discussões**

Erico Verissimo é conhecido por imprimir em seus personagens a sua ideologia e maneira de ver os acontecimentos. A partir do romance são transmitidas as ideologias de diferentes partidos políticos, demonstrada a bravura dos homens, a tenacidade das mulheres e o dia-a-dia das tradicionais famílias que deram origem ao Estado: Terra, Cambará, Caré e Amaral, onde a identidade e tradição do povo gaúcho foram tão fortes. O escritor é descrito por um de seus biógrafos, Antônio Hohlfeldt (1984, p. 13), o qual refere que:

Erico Verissimo foi farmacêutico, bancário, tradutor e desenhista. Nas tardes de sábado: escritor. Com o sucesso de Olhai os Lírios do Campo, todos os dias se tornaram tardes de sábado. Pela primeira vez um gaúcho vive de direitos autorais. Seus livros foram traduzidos em inúmeras línguas, alguns filmados para cinema e televisão, como “O Tempo e o Vento”, a trilogia da saga do Rio Grande do Sul. Um contador de histórias, se definiu, fugindo de honrarias e igrejinhas literárias. Dedicou vida e obra à defesa da liberdade, ao não à violência. Caso raro em que o homem é maior que o escritor.

### **O Contexto de “O Continente” e a Inspiração para os Esboços**

Para a criação pictórica parietal, uma das frentes do projeto em execução, recorreu-se a um estudo sobre a arte e a maneira como se poderia chamar a atenção dos espectadores. Como a temática escolhida foi a primeira parte de “O Continente”, que retrata o conflito entre Federalistas e Republicanos, destaca-se o personagem Liroca, o qual afirma que os inimigos políticos, denominados pica-paus, são homens tão bons quanto eles, não fossem as divergências ideológicas. Na obra são apontadas as diversas faces da guerra. A sede de vitória



e de conquista de terras, a falta de suprimentos das famílias refugiadas na busca pela sobrevivência, a bravura de alguns homens e o nojo de outros em relação à guerra e a tudo que ela faz. Em “O Continente” (2004, p. 24), Liroca afirma sua aversão pela guerra e por tudo que ela proporciona: “Tomara que acabe logo essa revolução... Estou cansado de andar barbudo, piolhento, dormindo na chuva, acordando com geada na cara... Vivo com o estômago embrulhado. O cheiro de sangue e de defunto não sai das ventas. Sinto-o na água, na comida, no vento, em tudo”. Estas reflexões aliadas ao trecho a seguir retirado de “O Continente” (2004, p. 21) foram o mote impulsionador para a composição da cena esboçada:

Era uma noite fria de lua cheia. As estrelas cintilavam sobre a cidade de Santa Fé, que de tão quieta e deserta parecia um cemitério abandonado. Era tanto o silêncio e tão leve o ar, que se alguém aguçasse o ouvido talvez pudesse até escutar o sereno da solidão.

Agachado atrás dum muro, José Lírio preparava-se para a última corrida. Quantos passos dali até a igreja? Talvez dez ou doze, bem puxados. Recebera ordens para revezar o companheiro que estava de vigia no alto duma das torres da Matriz. “Tenente Liroca”, dissera-lhe o coronel, havia poucos minutos, “suba pro alto do campanário e fique de olho firme no quintal do sobrado. Se alguém aparecer para tirar água do poço, faça fogo sem piedade”.

José Lírio olhava a rua. Dez passos até a igreja. Mas quantos passos até a morte? Talvez cinco... ou dois. Havia um atirador infernal na água-furtada do Sobrado, à espreita dos imprudentes que se aventurassem a cruzar a praça ou alguma rua a descoberto.

Os segundos passavam. Era preciso cumprir a ordem. Liroca não queria que percebessem que ele hesitava, que era um covarde. [...] Estava metido naquela revolução porque era federalista e tinha vergonha na cara. Mas não se habituava ao perigo. Sentira medo desde o primeiro dia, desde a primeira hora.

“Lírio é macho”, murmurou Liroca para si mesmo. “Lírio é macho”. Sempre que ia entrar num combate, repetia estas palavras “Lírio é macho”.

Este fragmento da história foi escolhido por retratar a outra face da guerra e do homem que guerreava. O descontentamento com a situação de desgraça que se instalava no povoado, com a obrigação de matar ou morrer, tornando os inimigos iguais por estas características. Alguns esboços foram embasados no trecho acima. Neles, é mostrada a cidade de Santa Fé, com foco para a igreja, o muro onde Liroca estava escondido e o Sobrado, o qual estava sendo vigiado por um atirador incumbido de eliminar aqueles que se atrevessem a passar pela rua.

Para representar uma destas cenas em uma das paredes externas da Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, foram pesquisadas algumas técnicas de pinturas e estilos de pintores de renome. Dentre os inúmeros estilos foi eleita a “Fase Azul”, do espanhol Pablo



Picasso, que ocorreu entre 1901 e 1905, inspirada pela imensa tristeza e melancolia que Picasso sentiu ao perder seu grande amigo Carlos Casagemas. Os tons usados por Picasso em suas pinturas desta fase eram expressados monocromaticamente em todos os tons de azul, com temáticas melancólicas e obscuras. Deste modo, fez-se uma comparação da técnica de Picasso com a cena escolhida, quando a noite de lua cheia ilumina a cidade, mas o clima é de tensão, onde atravessar a praça pode resultar na morte do personagem Jose Lírio.

### Considerações Finais

A presente pesquisa privilegia a inclusão e inserção social e, igualmente, a transformação estético-cultural de todas as pessoas. A elas cabe o direito de compreensão e avaliação do mundo que as cerca. Entrelaçar o entendimento da linguagem imagética e visual com a literatura, através dos livros de Erico Verissimo é de suma importância para o município de Cruz Alta/RS. Constatou-se que várias linguagens já foram inspiradas nas obras de Erico Verissimo, tais como filmes, minisséries, histórias em quadrinhos, peças teatrais, novelas. Entretanto, nunca foram encontradas pinturas murais embasadas em sua literatura.

A transformação da literatura em desenho e pintura é muito mais do que arte. É o envolvimento com a obra, a pesquisa, a dedicação ao tema e cuidado ao esboçar. Esta proposta, portanto, é inovadora e traz consigo o viés do turismo e da cultura. Se tratadas adequadamente e preservadas, essas pinturas duram dezenas de anos. Ainda pode-se destacar a importância das imagens e da alfabetização visual para o entendimento do contexto histórico-temporal em que se vive. Na interdisciplinaridade do projeto subjaz a conexão entre diferentes profissionais. Todos podem opinar e trocar ideias, tanto um acadêmico de Letras, um professor de Biologia, quanto uma funcionária da limpeza que sempre passa no entorno da Biblioteca da UNICRUZ, aos quais é oportunizada a apreciação estética!

### Referências

HOHLFELDT, Antonio. **Erico Verissimo** – Vida e obra dedicadas à defesa intransigente da liberdade. Rio Grande do Sul: Grupo RBS, 1984. (Coleção Esses Gaúchos).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras e Intertextualidade em *O Continente*, de Erico Verissimo. In: CHIAPPINI, Ligia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Pampa e Cultura: de Fierro a Netto**. Porto Alegre: UFRGS : IEL, 2004. p. 109-128.



**IX** Encontro dos  
Grupos de Pesquisa  
da Unicruz

**IV** Seminário de  
Iniciação Científica



VERISSIMO, Erico. **O Tempo e o Vento** – O Continente. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.